

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Braziliense*

Class.: *YAR.0.0.0.0.*

Data: *05.02.88*

Pg.: *1, 14*

Ouro atrai 20 mil em Roraima

Em menos de um ano, a invasão das terras dos índios Yanomani por garimpeiros, no Território Federal de Roraima, cresceu assustadoramente, aumentando os riscos de um inevitável conflito. Atualmente 20 mil garimpeiros ocupam a reserva, na região das serras de Couto Magalhães e Surucucu, contingente que vem sendo engrossado a cada dia por venezuelanos atraídos pela grande quantidade de ouro extraída. Em Boa Vista, mais de 40 quilos de ouro são negociados por semana, segundo os compradores. A situação começa a se agravar a partir do momento em que a Infraero procura dificultar o abastecimento de aviões em Boa Vista, criando problemas de transporte de alimentos para os garimpeiros na selva.

Na capital do Território operam atualmente 136 aviões, entre mono e bimotores. Circulam também versões de um iminente conflito entre índios e garimpeiros e há boatos de mortes.

● A greve dos ferroviários, que entra hoje no quinto dia e pode se estender até a próxima semana, vem causando prejuízos diários de Cz\$ 1,5 bilhão, e a possibilidade de acordo entre Governo e os 83 mil grevistas parece remota.

● Centenas de moradores de Nilópolis, Estado do Rio, interditaram ontem duas vias públicas, revoltados com a falta de atenção da Prefeitura, depois de terem perdido quase tudo no temporal que castigou dezenas de municípios fluminenses.

Página 14

20 mil invadem reserva Yanomami

Garimpeiros se dirigem em massa para o novo Eldorado em Roraima

Boa Vista — Já chega a 20 mil o número de garimpeiros na região das serras de Couto Magalhães e Surucucu, no Território Federal de Roraima. Derido ao grande volume de ouro que está sendo retirado da serra, garimpeiros da Venezuela já estão chegando à região e ocupando terras da Missão Catrimani. Tudo isso representa uma grande ameaça para os índios Yanomami, que começaram a ter suas terras invadidas no ano passado, quando garimpeiros vindos de Itaituba (Pará) e Rio Madeira (Rondônia) começaram a chegar à capital de Roraima, Boa Vista. Com a chegada de mais 6 mil garimpeiros, o comércio de ouro já está negociando mais de 40 quilos de ouro por semana, garantem os compradores de minério baseados em Boa Vista.

A situação é muito delicada, pois atualmente já

operam em Boa Vista, 136 aviões — monomotores e bimotores. A Infraero vem dificultando o abastecimento das aeronaves, o que obrigou muitos pilotos a se deslocarem para o município de Mucajaí, onde já estão baseados 30 aviões, que levam garimpeiros para a região de Couto Magalhães e Surucucu. A gravidade da situação fez com que a Polícia Federal encarregasse o superintendente de Roraima, delegado Daniel Norberto, de fazer um amplo relatório sobre a situação. Só a partir desse relatório o superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, poderá tomar providências no sentido de evacuar a área dos índios Yanomami.

Há duas semanas, um dos coordenadores da comissão pela criação do Parque Yanomami, Carlos Zacchini, advertiu que a invasão dos garimpeiros nas terras dos índios iria provo-

car um "genocídio a curto prazo". Apesar do alerta, nem o governo do Território de Roraima, nem a Fundação Nacional do Índio tomaram qualquer providência para a retirada dos garimpeiros da área indígena.

Agora a situação começa a se agravar. Isto porque como a Infraero vem dificultando o abastecimento de aviões em Boa Vista, grande parte dos garimpeiros distribuídos pelos garimpos Paapiu e Cambalcho está sem conseguir mantimentos para conseguir sobreviver na selva.

Em Boa Vista já circula a versão de que um conflito entre índios e garimpeiros é iminente, pois muitas plantações dos Yanomami foram invadidas. Há casos em que já teriam acontecido mortes, mas ainda não existe qualquer registro na Secretaria de Segurança Pública do Território de Roraima.